

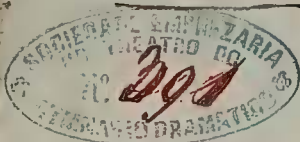
Le. 1.ª. 11.ª 242

Com as emendas feitas por a Commissão
de Censura, pode representar-se. J. Suppacia
Theatro dos Theatros em 24 de Novembro de 1856.

N.º 396 - Vol. 31

N.º 338,

Pode representar-se.
Theatro 14 de Novembro
de 1858.



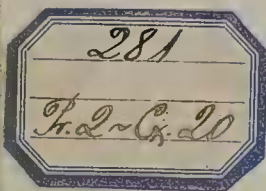
Vol. 31

Lebron
O Protector do bello sexo.

Instituto Politécnico de Lisboa
Comedia em um acto
ESTC
Traduzida do Hespanhol
Escola Superior de Theatro e Cinema

Angelo Augusto Martins

Para se representar no Theatro do
Gymnasio Dramaticos



(1856. Outubro 4)

D. Manuel Couceiro - Proprietario

D. Henriqueta - sua mulher

Anna - criada desta

P. Visconde de Serpa

João - criado deste

Escola Superior de Teatro e Cinema

A scena é em Lisboa
em casa de D. Manuel,
na actualidade.

O Protector do bello sexo

Acto unico.

Scenario.

O Theatro representa uma sala adornada com elegancia. No fundo um fogão de bronze com tampa de corredica de gosto moderno. Uma porta em cada lado do fogão. A da esquerda do actor é a serventia do exterior; a direita é a do quarto de D. Manuel. Duas portas lateraes: a da esquerda é a serventia do interior da casa; a da direita é a do quarto de Henriqueta. A direita, primeiro bastidor, uma ~~mesa~~ ^{meza}, com espelho, jarras com flores e no centro um pequeno e elegante cofre de primorosa madeira. A esquerda um bastidor de bordado - Cadeiras, poltronas &c. Sobre uma cadeira deve estar uma sobrecasaca de libre; e uma escova de feto em cima da chaminé do fogão, em que hade estar acceso o brando do feno.

Scena 1.^a

Henriqueta com vestuário de sociedade, ou de visita, mas muito claro: apparece vindo de se ao espelho. Depois D. Manuel que sai pela porta lateral da esquerda

Henriqueta
Gracias a Deos! Elle que conseguiu ^{empin} ter um vestido bem feito. O corpo não ^{tem} nem uma prega.... a saia cae com elegancia. Não ha duvida que está uma perfeição, e que me fica muito bem

D. Manuel
1.^a (Que estará ali fazendo minha mother?)
Henriqueta?

Henriqueta
Ah! isto tu? Vem cá: repára nas costas deste vestido; parece-me que junto ao hombro direito ha uma prega que deve ser desfazida ^{manhada}

D. Manuel 2.^a
Não a vejo.... Mas, desejava saber por que te encontros com estes ^{atavies} ~~vestuários~~

Henriqueta
Boa pergunta! Para que viste uma senhora um vestido?

D. Manuel

Para não andar sem elle.

Henriqueta

Trasta-se d'um vestido de cerimonia

D. Manuel

E' por isso que eu ad estranho vê-te
com este, devendo ter^{as} vestido outro pro-
prio para o campo.

Henriqueta

~~Está~~ como está moys em Lisboa.....

D. Manuel

Sim; mas como vamos já partir....

Henriqueta

Não, por certo.

D. Manuel

E por que não?

Henriqueta

Por que está ^{1a} chovendo.

D. Manuel

E de que nos serve a
~~disposição~~ ^{disposição} ~~temos~~ carroagem?

Henriqueta

E o estado em que estão os caminhos?

D. Manuel

Estão melhores do que imaginas. Já' ^{2a} ~~adiv~~
nho como ficarás satisfeita quando vires
a deliciosa habitação que ~~acabo de~~ ^{acabo de} com-
prar em Alcobaca. Um paraíso, que

me custam 24 centos de reis! Ah! vive-
remos tranquilos tres mezes fora do bu-
lho da Corte....

Henriqueta
Como ^{se fosse} ~~em~~ num Cemiterio.

D. Manuel
Custa a acreditar que não te possam
seduzir os encantos da natureza!

Henriqueta
Não te enfades comigo... Tudo se pode
conciliar.... Em lugar de partir mos hoje
será amanhã, por que hoje tenho muito
desejo d'assistir a um concerto.

D. Manuel
Divertimento bem extravagante!.....
Que gosto pode haver em ouvir uma
berrarria infernal por espaço de quatro
horas?

Henriqueta
Sempre é melhor do que passar
tres mezes ^{observando} ~~sendo~~ como ^{se experimenta em} ~~as~~ ^{algumas} betarrabag.

D. Manuel
Se eu ~~teria~~ ^{agora} abandonar os meus
negocios por um concerto!

Henriqueta
Vamos, não queiras mostrar-te
menos sociavel do que na realidade
és. Vai vestir uma ~~fraca~~ ^{fraca} e vem offe-
recer-me o braço com a tua costumada

galanterias, etc.

Henriqueta

D. Manuel

Para me é possível... às 5 horas
em ponto hei de estar em casa do Tabel-
lão para assignar a Escriptura da com-
pra da nossa propriedade. Hoje mesmo
hei de satisfazer a importan-^{çada;}ça e em seguida
parturemos.

Henriqueta

Muito bem! O concerto começa às
tres horas... estaremos até às quatro e
meia e já temos tempo para tudo.

D. Manuel

Para, não pode ser, minha Henriqueta
p. a outra vez ~~mais~~.

Escola Superior Henriqueta

Depois de ter gaste duas horas em
vestir-me!

D. Manuel

Dez minutos é tempo sufficiente
para mudar~~se~~ de vestuario.

Henriqueta

Isto já é demasiado abuso d'au-
thoridade!

D. Manuel

Qualquer pessoa que te ouvisse
esses cerejos de assistir ao concerto,
diria que não é só a Musica pela
Musica.....

Henriqueta

E por que ~~mas~~ hade ser ?

Manuel

Quem sabe ! Ha tanto tempo que em redor de ti giram ^{estas} tantas lunetas.....

Henriqueta

Tambem sera' culpa minha que a geraçao actual seja curta de vista ?.....
(pausa) Terás por accaso ciúmes ?

Manuel

E por que não ?

Henriqueta

(rindo). Ah! ah! Isto já ~~se~~ divertes-me.

Manuel

Pi quanto quizeres ; mas fica entendendo que quando comprei uma propriedade n'um desprovido foi para subtrahir-te a essa multidão de pretendentes que me enjoam.

Henriqueta

Então a tal propriedade é uma especie de ^{delegação} ~~incomunicacao~~.... um câlculo, não é assim ?

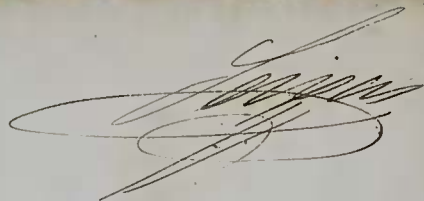
Manuel

Não é tal, por que eu heide habitá-la contigo.

Henriqueta

Entendo : o carcereiro não entra em conta

Manuel



Henriqueta!! Henriqueta!!.....

Henriqueta

Queres acompanhar-me ao concerto, ou não?

Manuel

Não, já t'o disse. Tenho immensas cousas que fazer..... despedis-me.....

Henriqueta

Manda bilhetes pelo criado

Manuel

Não o tenho. Francisco despedio-se hontem, por que o seu medico o aconselhou a tomar ares do campo

Henriqueta

Que medico tão instruido!

Manuel

Mas hoje deve vir ^{há de} um outro criado de quarto. ^{para ali} Encomendei-lhe ^{se qum} e, seja quem for hei de tomal-o ao meu serviço; ~~que~~ necessito d'alguem que guarde a cara. Adeus: o dito, dito; espero que quando vier estejas prompta para não me fazeres esperar. (Manuel sai pela porta esquerda do fundo. Henriqueta corresponde com gesto e impaciencia e mau humor ao cumprimento de seu marido)

Scene 2.

Henriqueta - depois Anna
pelo porte lateral esquerdo

Henriqueta

Que amabilidade! É a penas é marido
há dois annos! Mas isto é uma tyrannia
feroz! Recusar ~~fazer~~ - condescender com
go ~~me~~ e acompanhar-me um momento...
estando para ~~emancipar-me~~ sepultar-me
em vida. E D. Luiza que me espera
com os bilhetes tomados.... Um concerto
magnifico!... Um vestido delicioso!

(com resolução) Não ~~deixarei~~ hei de ~~ir~~...
(fallando com o vestido) Irmãos, meu querido
vestido - Não brilha no salão já que
é inutil no campo. (Toca a campainha)

Anna

Minha senhora.

Henriqueta

O Chale de touquim, e o chapéo

Anna

A senhora ~~vai~~ sabe?

Henriqueta

Vou sair.

Anna

Está ^achover ~~xxx~~ muito, minha senhora. Quer
que diga ao fermano que pronta a carroagem?

Henriqueta

Não é preciso (Anna entra no

~~chale~~

Henriqueta
quarto de Henriqueta, porta lateral direita,
e sua logo com o chaile e chapeo) Se
mando pôr a carroagem, meu marido sa-
berá logo onde fui. (at Anna) A
estação das ~~xxxxxxx~~ é muito perto: o
^{Seu nome} ~~criado~~ ^{que} ~~faca~~ ^{aproximar} ~~uma~~ ^{da} ~~porta~~

Anna

1 Uma carroagem d'aluguer!

2 Henriqueta

(Vê o chaile e o chapeo) É por que não?
Se vier meu marido antes, de eu chegar,
~~tu~~ ^{deves} ~~dizias~~ ^{que}

Anna

O que?

Henriqueta

Nada. (à parte) ~~Eu~~ ^{V. Henri} ~~deide~~ ~~chegar~~ (primei-
ro) Vae se pelo fundo, lado esquerdo

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 3ª

Anna — depois *Henriqueta* —
e em seguida o Visconde

Anna

Estou admirada! ² ~~at~~ ³ ~~senhora~~ ¹ ~~saber~~ em
carroagem d'aluguer e só . . . vestida
com tanto esmero Que quer dizer isto?
Terá ella? Quer tanta, quer não, que
me importa a ~~saia~~ a vida alheia? Vámes
arranjar melhor esta sala (Reparando
na libré) ~~at~~ ^{at} já trouxeram a libré.
para o novo criado que esperam. Em

contém o esta manha e disse me que
não tinha tencão de vir por que não
se contentou com as informações que levei
do amo, e por isso não está resolvido
a servi-lo

Henriqueta entra pelo fundo
esquerda, muito encolerizada
Que imbecil! Que dromedaris!

Anna R
Oh! é a Senhora!

Henriqueta

Vê em que estado me puseram! (estran-
do o vestido salpicado de lama
com manchas muito salientes)

Anna

Que pena! Um vestido tão rico e
tão bonito e todo estragado!... todo cheio de
lama!... perdido!

Henriqueta

(Tirando o chapéo e o chaile, que entrega
à criada) No momento em que punha o
pé no degrau do portão, em quanto ~~se~~
~~aproximava~~ chegava a carroagem, passa
um doido a cavallo.... e.... Oh! que
se eu o apanhasse! arrancava ~~os~~ os olhos.

(Aparece o Visconde em traje de mon-
tar a cavallo; elegante muito exagerado:
chicote, botas &c) será um homem alto, se
a distribuição o permitir.
Visconde

Alô Senhora! Minha Senhora!

Henriqueta

E' elle!... é o assassino do meu vestido.

Visconde 2

Com o mais profundo sentimento, per-
mita-me, minha senhora que implore
a seus pés, etc. (prostrando-se de joelhos)

Henriqueta 3

Quando o senhor se atreve a apparecer-me?

Visconde

Venho pedir a V. Ex.^a o seu perdão. Sobre
senhora! Tome vestido!

Henriqueta

* Vae para o meu quarto para me des-
pires (* et Anna) (Anna sai)

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena 4^a

O Visconde - Henriqueta

Visconde

(Demorando Henriqueta) Não eu deixo
minha senhora.....

Henriqueta

Que me importa a mim o que o Sr.
quer dizer.... deixe-me... desapparecer
da minha vista.

Visconde

(Supplicando sempre) O seu perdão
e um sorriso.

Henriqueta

Boa vontade tenho eu de ver

Visconde

Deve V. Ex.^a observar que não é minha

toda a culpa: esta sua mada deve á
municipalidade relativamente a limpeza
..... e além d'isso, é tão estreita... O
seu perdão, minha Senhora; o seu per-
dão e um sorriso.

Henriqueta

§ Se o senhor não acha a sua com-
moda, para que ^{transita} ~~passa~~ por ella?

Visconde

Permitta-me ^{plg} que não me ar-
rependa, por que tive o prazer de.....

Henriqueta

(Interrompendo-o) De salpicar-me?

Visconde

Não, minha Senhora, foi o prazer de a
conhecer. Vamos, não me conserve ran-
côr. O seu perdão e um sorriso. ~~ist~~
~~Santa N. Ex~~ a tem tanta bondade.....

Henriqueta

Engasma-se: nada tenho de boa —
(olhando para o vestido) já não pôde
tornar a servir!

Visconde

Tranquillize-se minha Senhora. Hoje
as artes estão extraordinariamente em
progresso, e a de limpar estofos tambem
está muito apurada. (Tira d'algibeira
um lenço branco e limpa o vestido) Per-
dá licença?.....

Henriqueta

oh. Senhor, não me deixará em paz?

... agora está estendendo as ~~manchas~~ ^{manchas}
e ainda fica peor do que estava.!

Vicende

Permitta me P^{Ex}^a.... á força de es-
fregar.....

Henriqueta

Accommode-se, pelo amor de Deus.
Não ~~me~~ fará favor de me dizer com
que direito, depois de me ter salpicado,
vem a ~~sentar-se~~ incommodar-me dentro
^{em} da minha casa? Qual é o seu pensa^{to}?

Vicende

Já o disse a P^{Ex}^a.... (supplicando) Obter
o seu perdão.... e um sorriso.

Henriqueta

Retire-se, ~~sentar-se~~ ^{quida} retire-se immedia-
tamente d'aqui.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Vicende

^{Morar de tu}
Atendo ~~que~~ commetto um crime de
lizo-tapeta, com tudo.....

Henriqueta

Tapeta! Que insalência! De ~~sentar~~
^{moiré} ~~luzo~~ lavado, aliás.

Vicende

Perdoe P^{Ex}^a... ^{Morar de tu} ~~Atendo~~ ^{moiré} ~~que~~ commetto
um crime de lizo-~~luzo~~ ^{moiré} lavado.....

Henriqueta

Um vestido que ^{me} custou oitenta mil
réis.

Visconde

Cententa mil reis? (Tira uma carteira)
Esta carteira tem ~~quatro notas de 20 pias~~
~~que é justamente~~ o valor do seu vestido.
Permitta-me V. Ex.^a.....

Henriqueta

O Que?

Visconde

Reparar o damno material

Henriqueta

(colerica) Dinheiros! Agora atreve-se
a oferecer-me dinheiros?

Visconde

Perdoe V. Ex.^a ~~mas~~ ^{meu} sei o que faço!
(guarda a carteira) Em fim, eu recebi
uma excellente educação, e quando V. Ex.^a
me conhece a fundo, estou certo ^{de} que.....

Henriqueta

O senhor imagina que ^{tenho} ~~tenho~~ vou
cultivar a sua amizade? O amigo
de d'um ente que se occupa em domar
carallos no meio da rua. O senhor é
alquilador? e picador?

Visconde

Mas, minha senhora, sou Visconde — O
Visconde de Serpa. V. Ex.^a ^{há} ~~teria~~ ouvido fal-
lar immensas vezes de mim

Henriqueta

Nunca.

Visconde

E occupo-me exclusivamente em servir

Henriqueta

as Damas. Constitui-me ~~xxx~~ defensor.....
~~xxx~~^{1º} protector do bello sexo, do sexo fragil,
Se uma mulher soffre, ~~xxx~~ voo logo a
soccorrel-a; se é opprimida, ~~xxx~~ corro
imedratamente a libertal-a.

Henriqueta
Como D. Quixote?

Visconde

Por esse gosto, ponho mais, ou menos,
de modo que, ~~tudo quanto~~^{o que} ~~é~~ o que peço
ao Ceu, e que ~~uma~~^{1º} ~~grande~~ desgraça

Henriqueta Lisboa

Muito agradecida ~~foi~~^{ao} seu favor.

Visconde

Nesse caso, lembre-se ~~o~~^{do} ~~que~~^{o espirito} ~~está~~
no mundo o Visconde de Serpa, rua do
Aco das Damas Numº - 15.

Henriqueta

(à parte) (So' lhe faltava ensinar-me a coiza)

Visconde

Não tenha ~~o~~^{1º} algum recuo.... os meus
servicos são gratuitos; e considero-me o
mais feliz do homems se um doce sorriso
paga a minha sollicitude

Henriqueta

E essa a tarifa?

Visconde

So' e nada mais (com galanteria) Eu con-
sidero ~~xxx~~ todas as Damas como uma collec-
ção de figuras de cera.....

Henriqueta

Agradecida: pela parte que me toca.

Visconde

A porta do gabinete ha um letreiro
que diz = Vê-se, mas não se toca =. Eu vejo, e
não toco.

Henriqueta

(vindo.) Ah! Ah!

Visconde

(muito satisfeito) Oh! já se ri? Sem
dúvida principia a secar-se o vestido.

Henriqueta

(impaciente) Engana-se.

Visconde

Vamos, minha senhora... com esforços
de boa vontade... e depois... retiro-me.

Henriqueta

Que espera o senhor?

Visconde

A que já tenho pedido a V. Ex.^{ta}: o perdão
e um sorriso.

Henriqueta

~~Eu~~ ^{Sem} ~~tenho~~ ^{tenho} vontade de rir, nem de
o sofrer mais. (Entra no seu quarto)

Scena 5^a
Visconde

Que aventura ~~tem~~ ² infeliz! Eu, o Vis-
conde de Serpia, o cavalheiro mais cortez do
universo, acontece-me cobrir de lama o
ídolo da criação humana... ^{Portar-se um} ~~Conduzido~~
~~me~~, nem mais nem menos, como ^{um} ~~Vendo~~
cocheiro ^{do Om nibus!} ~~do Om nibus!~~ ^{de} ~~em~~ ^{de} en-
fazer? Retirar-me sem reparar o pre-
juizo, é impossivel... ~~Por~~ ^{Por} outra parte, um
negocio urgentissimo ^{de} ~~reclama~~ a minha pre-
sença. ~~At~~ ^a Ligeira, ^a minha culpada egoa
espera-me para conduzir-me a Villa Rica,
onde geme um anjo, rua directa n.º 92.....
Uma joven encantadora a quem não conheço,
e á qual vou assegurar a tranquillidade,
o somno, - e a honra! De antes de par-
tir, ~~de~~ fizesse um novo esforço..... Não:
o melhor será tornar.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 6^a

O Visconde - Anna - depois a voz de
D. Manuel

Anna

(sahindo do quarto de Henriqueta) Ainda
sentir aqui está? Depois ² ~~accus~~ ² que com-
mettes, parece que....

Visconde

(interrompendo-a) Ainda não se cou a lama?

Anna

De certo que não. Se meu amo chega a

describri a sua obra, não faltará que ouvir
e então suje, que elle tenha prohibido a
senhora de sair.

Visconde

Como? Pois elle prohibe a senhora
de sair quando ^{ella} dezeja?

Anna

Sim, Senhor.

Visconde

Então é um despota... é um tyrano—
Tua ama é desgraçada.... ~~assegura-me~~,
assegura-me, rapariga, que tua ama
é muito desgraçada.

Anna

Não direi tanto; mas.... Meu amo
é um tanto zeloso.

Visconde

Zeloso? Bravo!... Mais uma mulher
infeliz!... (tira o chapéo e colloca-o sobre
uma cadeira) Já d'aqui não ^{deixa} vou. Já
aqui tenho que fazer.... vou exercer a mis-
são para que vim ao mundo. (Ouve-se a
voz de D. Manuel)

Anna

O Senhor ouve? é a voz de meu amo.
Retire-se, para elle o não encontrar aqui.

Visconde

E por que? Socego: eu lhe ^{contarei} ~~referirei~~
a deploravel aventura....

Anna

[Signature]

Fazia-a bonita : para que meu amor
soubesse que a senhora tinha sabido,
contra ~~XXXX~~ a vontade d'elle.

Visconde

E' verdade!

Anna

Escuda-se pelo amor de Deus.

Visconde

~~Anna~~ ^{Tens} ~~seus~~ razão Mas não : um Ma-
rido morto, acreditava que eu fosse um
~~amante~~ ^{zeloso} e por modo algum devo compro-
metter tua amada. ^{Instituto Politécnico de Lisboa} que grande
lembrança! (Tira a coraca que põe so-
bre uma cadeira; e veste a libré)

Anna

Que far o senhor?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Visconde 2

Tracta da tua vida e cala a boca — (a
parte) Salvemos a infeliz) (abotão a
libré) Perfeitamente.

Anna 1

Ei-lo ahí sem

Visconde

Deixa-o vir.

Scena 3a

O Visconde - Anna - D. Manuel
e depois Henriqueta

D. Manuel

(sem reparar no Visconde) Que tempo! Ve-
nho gelado até aos ossos. Anna, ⁴ ~~assoma~~ ^{aniva}
o fogo.

Anna

(Baixo ao Visconde) Ainda o não vi.
(Chega-se ao fogão e esperta o fogo com
um fôllo)

Visconde

(Baixo a Anna) Felizmente. Leva ~~o~~
o frague ~~a~~ lá para fora. (Vae a sair
e encontra-se com D. Manuel)

Instituto Politécnico de Lisboa

D. Manuel

(ao Visconde) Quem é você? Quem procura?

Visconde

(Turbado) Eu vinha.....

Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Manuel

Ah, já sei: é o criado que eu esperava

Anna

(Com viveza) É o mesmo

Visconde

(~~xxxxxx~~) Sim senhor, o mesmo. (à
parte) Salvemo a infeliz) Anna toina p.^o fogão

D. Manuel

Aproxima-te. Como te chamas?

Visconde

~~Está xxxxxx a D. Manuel xxxxxx~~
~~xxxxxx~~. Eu chamo-me... (à parte)
Salvemo a infeliz!) Chamo-me Barbaro.

Barbaro ?

D. Manuel

Visconde

Sim senhor, porque nasci em dia de Santa Barbara

D. Manuel

Não me agrada esse nome.

Visconde

Diz eu não tenho outro; se não lhe agrada vou-me embora / Quer saber,

D. Manuel

(detendo-o) Que vivacidade de genio! ... A pensar de não me agrada o teu nome, recebi-te ao meu serviço (Entrega-lhe o chapéo) Toma!

Visconde

A que ?

D. Manuel

O chapéo, ~~amado~~ ^{imbecil}, a passa-lhe uma escova por cima. (Distrae-se)

Visconde 3

(à parte) Começo a exercer ^{as} funções ^{de novo!} ~~gerais~~... Que humilhação!... mas é necessario a todo o custo salvar a infeliz) (Escreve o chapéo)

Anna!

(à p^{te}) Em que virá a parar tudo isto? (Vae-se pela porta lateral esquerda) (~~sem a coroa~~)

Henriqueta!

(Com vestido singelo = falla com seu marido) Estou prompta... quando quizeres...
(reparando no Visconde) ^{Não! não!} ~~Oh meu Deus!~~

D Manuel 2.
(a Henriqueta) Que tem ~~xexex~~.?

(a Henriqueta) Que tem ~~xxxxx~~ pro.?

Henriqueta

(atarantada) A mim^{em}? ... nada. (à parte) Ainda aqui está! É disfarçado!

Piscende

(aparte) - (Advinhará ella a minha
abnegação?...) A D. Manuel já es-
tá escovado o chapéo.

D. @ Manuel

Bem: põe-o sobre uma cadeira (distra-se Grandes costas)

Disconto 100

(Baixa a Henriqueta) Tudo pelas damas:
esta é a minha devise

Henriqueta

(Baixo ao Reponde) Por que não se retornou o senhor?

D. Samuel

(Virando-se para os dois) A que?

Disconde 2

Nada. O Chapéo está aqui bem? (collo-
cando-o sobre uma cadeira)

I. Manuel

(a Henriqueta) Tu é que recebeste este
capaz?

Piscende

(Com Vivero) Sim senhor.... foi a se-
nhora que teve essa bondade. (Baixo a
Henriqueta) Não me desminta ~~senhor~~
/ para quem é!

(Alto) Quando aqui entra ~~estava~~ a
senhora sentada ao bastidor bordando
umas chinellas para B. Ex.^a

D. Manuel 3

Quanta ^{ta} amabilidade! Preparas-me
uma surpresa, não é ^{assim} verdade?

Henriqueta 2
É verdade. ^{ipso} (Em que torturas me vejo)

D. Manuel

Já almocaste Barbars?

Pisconde

(distraindo) Sim, senhor, já tomei uma
chavena de chá...

D. Manuel

Chá? Eu não costumo dar chá ao
meus criados.

Pisconde

Como? Pois o senhor não costuma dar
chá? Vejo que não nos convencionamos.
Bom rias, estimo que piasse muito bem
(Quer sair)

D. Manuel 2

(detendo-o) Espera, ^{homem} ~~isto~~. Haverá uma
imprudencia semelhante? (A sua mulher
já me fizeste as perguntas do costume?)

Henriqueta 3

Bem sabes que ~~ex~~ não entro nesses par-
ticulares. (Senta-se ao bastidor e borda)

D. Manuel
Então... vou informar-me. (Senta-se)

Aproximo-te Barbaro.

Visconde

Com muito gosto. (Tras uma cadeira e
assenta-se junto de D. Manuel)

D. Manuel

Oh! atrevido! Já em pé!

Visconde

(Levantando-se) Oh! Queira perdoar
(a parte) Salvêmo a infeliz!

D. Manuel

(a parte) É um bruto, mas ~~ex~~ não tenho
Vende escolher) alto = ~~ex~~ necessito ~~ex~~
um criado de quarto; vejamos a que
~~ex~~ sabes fazer.

Visconde

Eu não sei fazer pouco ~~sei~~ ou nada
sei fazer.

D. Manuel

Sabes pentear?

Visconde

Não senhor; mas sei cardar

D. Manuel

É trabalho proprio de colchoveiro; e
que mais sabes?

Visconde

Tambem sei tocar trombeta

D. Manuel

E que mais sabes?

Visconde

Atenda lhe parece pouco? (a parte)
Agora não tem remédio se não despedir-me)

D. Manuel

~~Esta~~ (a parte) Tem razão: é ^{mêthor} ~~mais~~ ~~mal~~ que
nãõ saiba de mais; em o ~~farei~~ ^{farei} ensinando
a meu gosto. (alto) Bem; - convem - me
o teu serviço e fiqueres em minha casa

Visconde

(admirado) (a parte) Esta não esperava
eu!

D. Manuel

(dando-lhe dinheiros) Toma esta meia
Libra ~~de~~ ^{de} ~~proporção~~. Veremos como te ^{lutas} ~~com~~
~~lutas~~ e então fixarei o teu ordenado

Visconde

(a parte) Meia Libra ao protector do
bello serpe !!!..... Oh! vocação, vocação,
a que extremo me conduzes!)

D. Manuel

Vás estás contente?

Henriqueta

(a D. Manuel) Um criado tam inutil.....

Visconde

É verdade, minha senhora. (a parte:
Salvemo a infeliz!)

D. Manuel

(a Henriqueta) Então que queres?... em
quanto não acho outro, que remédio ha
se não atural-o por oito dias.

Henriqueta

(a parte) Oito dias!)

Scena 8ª

Scena 3ª
Ditos — e João com Libré de Sôta E

João

(de dentro) Já lhe disse que é nesta
caza: não me engano, não.

Vicende

(à parte) Oh ^{sancto nome de} ~~grande~~ Deus! É o meu criado!

D. Manuel

(a João) Et quem procuras?

João

Quero perder o ar; eu venho buscar meu amo.

D. Manuel

E quem é teu amo?

João

Um cavalheiro que por uma senhora
~~verteute de ouro e azul~~ ^{minha} em ~~este~~ estado. 161

(vendo Henriqueta) Elle é aquella.

(D. Manuel dirige-se a sua mother, em
quanto que o Vicende se chega a João e
lhe cõta a palavra agarrando-o por um
braco)

Vicende

(Baixo a João) Se das mais uma
palavra, faço-te em ^{partes} ~~pedaços~~.

João

(assombrado) Ora esta! É meu amo!

D. Manuel

(Virando-se) Que é isso?

Nada, ^{meu} ~~senhor~~ ^{João} ~~João~~, nada, peço perdão.....

Visconde

(Gritando mais forte) Vou a correr.

D. Manuel. 2

(Entrando no seu quarto) Que coisa ~~foi~~²
¹fastidiosa é ter um criado surdo. (Enc-se

Scena 9a

O Visconde - e Henriqueta

Henriqueta

O senhor ve o que ~~está~~¹ ~~passando~~²?
Que comprometimento! Por que se
desfarcou? ~~com~~³ ~~lancas~~⁴?

Visconde

Ah, Senhora! (Com tom sentimental)
Nada tem ¹que agradecer ~~me~~²... não pas-
sa de uma debil reparação....

Henriqueta

Agradecer-lhe quando me compromette!
Que faz o senhor a qui? Por que
veste essa libe'?

Visconde

Por ¹galanteria, ~~me~~² senhora.... S' não
d'aquelles rasgos incomparáveis de caval-
heiro.... de cavalheiro da minha estofa

Henriqueta

(impaciente) ~~Vão me desparar~~¹
~~com os seus rasgos de cavalheiro e com~~
as suas extravagâncias.

Visconde

~~Senhora~~ Sei tudo.... Sei que é
muito desgraçada.

Henriqueta

Ela ?

Visconde

Sim, ^{minha} Senhora: esse monstro a que
chama seu marido, prohibe-a de sa-
hir quando deseja.

Henriqueta

Queria fazer o obsequio de fallar
com mais respeito

Visconde

Um ente que sequestre uma Dama
por ciúmes....

Henriqueta

E ao senhor, que lhe importa a minha
vida domestica ?

Visconde

Uma mulher que soffre é para mim
assumpto pessoal, ~~senhor~~. Estou exor-
cendo a minha nobre missão

Henriqueta

~~Senhor~~ Ora não!

Visconde

Impellido pela mais pura abnegação...

Henriqueta

Não tenho tempo, nem vontade de ouvir
os seus disparates. Queria fazer-me o

~~xxxxxxx~~
favor de sair já ~~daqui~~, entende?

Responde

(muito comovido) ^{foi} ~~foi~~ me na rua!
A mim? ~~Uma~~ ² palavra semelhante
sair de uma boca... que forma parte d'
uma mulher? (Chora de véras) E' ~~esta~~
a primeira vez que....

Henriqueta

(mais affavel) ^{Prin.} Senhor!

Responde

Sim, minha senhora, ~~da~~ ² me retiro
com o coração ^{rapado} ~~cheio~~ d'amargura (Aboto-a
machinalmente aibre) Vou procurar
outra pessoa, que ^{estará} ~~será~~ mais agradecida
..... um anjo que ~~gême~~ em Villa Vicosa
(pega no chapéu)

Henriqueta

Em Villa Vicosa?

Responde

^{com} ~~Vezes~~ ^{vezes} Sim, minha senhora, em Villa Vicosa
rua directa nº 92. Antes de casar-se
cometteu a imprudencia de escrever tres
cartas.... tres!... a um dos meus amigos.
Eu não a culpo!

Henriqueta

(Com inquietação) Tres cartas?

Responde

(Poeticamente) Tres folhas de rosa envoltas
n'um suspiro.

Henriqueta
E depois ?

[Signature]

Visconde
E depois caçou com outros... um tal
D. Manuel ~~de~~ Conceição.

Henriqueta
~~Alto lá! Sim!~~

Visconde
Compreende Pêro agora ?... Canada.....
com tres antecedentes epistolares !..... tres
remessos, sellados pela Inspeção Ge-
ral dos Correios !

Henriqueta
Sim, mas...
* ~~Sim, mas;~~ e depois ? (*com interesse)

Escola Superior de Teatros e Cinema

Sabe mother !, exclamei eu quando o
soube... Com que ^{animos} ~~seu~~ poderá abraçar seus
filhos !.. Com que olhos verá seu marido !..
... Então eu, sem a conhecer... eu a quem
pêro tanto despreza, ~~###~~ resolvi restituir-
lhe a tranquillidade; o sono; a vida....
E aprendei-me do meu amigo.....

Henriqueta
~~Permitte-me pêro que occulte o seu
nome - Thomas de Carvalho !.. she disse eu.~~
Que se chama ?.....

Visconde
Permitte pêro que occulte o seu ~~nome~~

nome — e disse — the Thomaz da Cunha!....

Henriqueta

(à parte) Cos! é o mesmo!!

Visconde

(continuando) É cavalheiro, e não posso guardar essas cartas

Henriqueta

E ~~depois~~ depois?

Visconde

Até principis recusou; mas eu sou teimoso quando defendo uma Dama. Considerei-o a jantar; e á sobremesa insultei-o, provoquei-o; ^{depois} com a intervenção d'alguns amigos e mediante um empréstimo de oitocentos mil reis, fez-me entrega das três cartas.

Escola Superior de Teatro e Cinema
Ainda as conserva?

Visconde

Sim, minha senhora, e ^{parte} ~~vão~~ já! ^{para} Leval-as a Villa Picoa (faz que se retira)

Henriqueta

(Sabendo the ao encontro) e baixando a vista)

Pecis que facia uma jornada inútil. A pessoa que a ~~então~~ ^{então} vae procurar em Villa Picoa.... está... (Suspirando) está em Lisboa.

Visconde

Deveras?

Henriqueta

Assim o pôde acreditar... porque...
~~a carta~~ está ao pé d'ella.

Visconde

Como? E' D'Ex^a?

Henriqueta

Oh Espoza de D. Emanuel Conceiro

Visconde

(com jubilo) ~~Oh meu Senhor~~ ~~Senhora!~~

Eis aqui o mais bello dia da minha
existencia!! Graças a Deus, que me
proporcionou a occasião de ^{compensar} ~~reparar~~
o prejuizo que causei!

Henriqueta

Fui muito imprudente.... mas, an-
tes de condemnar-me

Visconde

(interrompendo-a - com galanteria). Eu
nunca conde uns as damas, minha Senhora

Henriqueta

Quanta ^{boa} bondade!

Visconde

1 ^à porta O vestido está ^{completamente}
^{seco} 2) (alto) 3) Tão Senhora!! Quan-
to noites terá D'Ex^a passado sem dormir!

Henriqueta

Muitas, é verdade..... mas essas
cartas.....

Fiscus

~~Ex~~ as deu ~~imediatamente~~ a V. Ex.^a — (Pro-
cura Remexer os bolsos da libré) e agora
já pode ^{louçadamente} abraçar seus filhos...

Henriqueta

Não os tenho.

Lisander

Otao admira, ~~teve~~^{com} um marido como tem

Henriqueta

Depressa, que si l'ho ahí vem

Visconti

(Reconhece que não tem a caraca vestida
e vai buscar-l-a à cadeira onde está)

@ Aqui as tenho ^{de novo} trazido... (indica a algibema
do peito)... sobre o meu ~~meu~~ coração...
 e dentro da minha carteira. Temo affian-
 çar a V. Ex.^a que nunca cometti a in-
 descrição de as ler. Estão fechadas pela pro-
 pria mão de Thomaz da Cunha

Henrietta

(à parte) isto menos é um homem honrado,

Scene 10^a

Dito e D. Manuel, em mangas de camisa
za e arrebatando a casaca ao Visconde

D. Mannel R

(ao Vis.) Por que não me levaste a fogueira? Ti-
ra-te a cara das mãos antes que o

Henriqueta
à part elle Devotee

Henriette

1. Visconde

D. Samuel

/ Ch Henriqueta / Acaba os teus prepara-
tivos, porque dentro d'uma hora vamos
a parter. Só me falta despesir-me
do meu amigo Martinho a quem vou
agora procurar; e já volto.

Henryetta

Piscende

O senhor tem razão: já não se fazem visitas de ~~prague~~ ^{prague}.

(Pixando the usma or the) ~~De~~ Onde a firm
deste tanto, men velhas?

Visconde 12

L. Hamill

«Vas é preciso, accomoda-te (Appa Grande
a algibeira do peito) Estará comigo a carteira ^{com} ~~de~~ ^o
bilhete de visita? ... Cá está.. a Ste' loje —
(Vase)

2. Leena 11a
Henriqueta e. Pisonite

Evae-se! Vikende

Henrietta

/ Penalizada / Quando abrir a carteira achará

D. Manuel

(Também gritando de dentro) Deixa-me, ~~sempre~~!

Visconde 1

(Sae, empurrando e escovando D. Manuel) O
senhor não vae decente para fazer visitas...
tudo branco... parece um fabricante de fi-
guas de gesso....

D. Manuel 2

Estão duvidos; e a culpa é tua porque
me ^{pinça} ~~empurra~~ ^{in de} ~~contra~~ a parede. Ainda avia-te.

Visconde

Faga favor de se virar. (Apalpando a
carteira por cima da algibeira da casaca) (appt)
Cá está. Se eu pudesse tirá-la!) (atto) Ago-
ra as ~~algibeiras~~ por dentro... as algibeiras.

D. Manuel

Oh imbecil, já viste escovar as algibeiras?

(incompreendendo) Sim senhor: não parece mal
~~ter~~ tudo limpo.

D. Manuel 2

Plá! uma churuteira? (Tirando uma
d'algibeira)

Visconde

(à parte) É a minha!

Henriqueta 3

(à parte) Valha-me Deus!

Visconde

Uma surpresa da Senhora... que...

+ (turbado)

Henriqueta

+ É verdade: foi uma surpresa... que....

(interrompendo-a) De Manuel Mas eu não fumo

Visconde
estas importa... no campo...

D. Samuel

Com tudo... parece-me...

Piscende

(interrompendo-o) Tenha a bondade de se vi-
zar. (Faz virar S. Emanuel e continua a es-
coval^o.)

Examinando outra algibeira e tirando della
um lenço branco) Um lenço de linho, quan-
do eu ^o não vejo senão de seda!

Autos surpresa no campo

Henriqueta

/ sem saber o que se vir / Para oferecer...

Ague? Escola Superior de Teatro e Cinema

Tenha a bondade de se virar.

D. Manuel

Homem, deixaad me. ~~Pouco~~ ~~para~~. Obrigas me a
a dar ~~tantas~~ ^{se eu fora} voltas como ~~um~~ ^{um} piaó. Basta!
/ O Visconde continua escovando, Basta! Vou
fazer a minha visita, e já venho.

Henriqueta
(a parte), Vae-se!

(Assomando um botão) Visconde
Falcão com botões

Que ^{unige d'acte} ~~triste~~!

Visconde

E melhor vestir outro ~~frasco~~ ^{frasco}

Henriqueta

Eu vou ^{já} ~~já~~ ^{já} ~~busca~~ ^{busca} ~~lá~~ ^{lá} (Entra no quarto de seu marido e sai logo com outra caraca)

D. Manuel

E' necessario que ^{tenham} ~~tenham~~ mais cuidado no que ^{vestem} ~~vestem~~ ^{fazem} ~~fazem~~... ~~que não sejam tão bruto.~~

Visconde!

(Ajudando a despir a caraca), à parte, Tuck pelas damas.)

Henriqueta 3

Aqui está outro ^{frasco} ~~frasco~~. (D. Manuel veste a caraca que lhe dá sua mulher: no entanto o Visconde tira a carteira da outra caraca e exclama triunphante:)

Visconde

(à parte) Já está em meu poder!)

D. Manuel

(Vê a carteira nas mãos do Visconde, e arrebatada-lha.) É verdade - já me esquecia a carteira.

Visconde

(Estupefacto) Esta não esperava eu!

Henriqueta

(à parte) Valha-me Deus!)

D. Manuel

(a Henriqueta) Que tens?

Henriqueta

Nada.

Visconde

(Sem saber o que se diz) Uma surpresa... e no campo...

D. Manuel

(Admirado) Este rapaz é um idiota. (Tira o relógio) Já não tenho tempo para ~~Xir~~ a cara do Estorinho.

Visconde

Então não terá necessidade da carteira

D. Manuel

Sim. Vou guardá-la naquelle cofre que tencions levar. ~~Muito~~ (Guarda a carteira no cofre que está em cima da mesa e fecha-o com uma chavinha que tráz pendente da cadeia do relógio)

Visconde

(à parte) Cada vez a peor

Henriqueta

(à parte) Debaixo de chave!)

D. Manuel

Vou fechar as malas, e já vou. (Vae-se para o seu quarto)

Henriqueta

Eu vou ajudar-te. (Para entrar a traz de seu marido - à parte - Preciso da chave a todo o custo.

Scena 13^a

O Visconde - depois fôr

Visconde

(Com indignação) Eis aqui o que são os maridos! Esquecem ser amados! (Pega no cofre e sacode-o com desespero) Fechado!!

João
Eu sem o poder abrir! ~~De~~ (Um resolu-
ção! De todo o modo ~~de~~ ^{caso} ~~presente~~ das car-
tas, ainda ~~mesmo~~ que este ~~sacrifício~~ seja
sempre empregue ^{de} violência, resistência, ou impru-
dência.

João
/ com precauções / Senhor Visconde! Já não
vamos a Villa Rica?

Visconde
Vae tu, se lá tens que fazer guineas...
eu tenho aqui que fazer (à parte) Estou
meditando um crime! (alto) Espião: vae-
buscar uma garua.

João
Uma garua?

Visconde
Mas: um serralleiro.

João
Ha aqui um ~~homem~~ ^{mt.} perto.

Visconde
Que venha! Nada... Um ~~procurador~~ ^{operario}
~~de~~ ~~mascara~~ pode infundir suspeitas.
(Dando-lhe o cope) Leva-lhe esta caixa

João
Para que?

Visconde
Para que a abra a machado senão achar
outro meio... Mas que não a quebre. An-
da vae; e vem n'um ^{pulo} instante

João
A correr (à parte) Que ~~garua~~ ^{embalhada} ~~garua~~ será esta?
/ Vae-se

- Cena 14^a

O Visconde - depois Henriqueta

Visconde

Estou a suar... mas já ~~me~~ ^{estou} ~~excessiva~~
mais tranquilo. - Dentro ~~de~~ ^{em} 2 minutos, no-
bre creatura! ~~já~~ poderás abraçar teu fi-
lho... Não pode... não pode... por que os
não tem... ~~mas~~ ^{mas} Poderás abraçar teu marido.
~~o~~ teu marido! (com indignação) Não!
nunca! abraçarás o horizonte com um
olhar ~~tranquilo~~ ^{sereno}... e nada mais abraçarás.

Henriqueta

(Traz o relógio de seu marido) Prompto, prompto
aqui está o relógio.

Instituto Português de Lisboa

Visconde

Que relógio?

Henriqueta

O de meu marido. Disse-lhe que ~~tinha~~
aceitar o da sala e confiou-me este. Não
há tempo a perder. Onde está o cofre?

Visconde

Por esta também eu não esperava!

Henriqueta

Que fez do cofre?

Visconde

Mandei-o a um serralheiro.

Henriqueta

O Senhor não faz senão ^{disparar} ~~desparar~~. Não
lhe dá cuidado a ^{aflicção} ~~aflicção~~ em que ^{me vê} ~~estou~~... decidi-
damente ^{deixar-me} ~~perder~~ ^a ~~me~~.

Visconde

Eh, minha Senhora... eu que daria a
última gota do meu sangue para...

Henriqueta

(interrompendo-o) ~~Ex~~ Não preciso do seu sangue; preciso do Cofre.

Visconde

Socegue, minha senhora... Reflexione que me tem a seu lado... O protector de bello sexo.

Henriqueta

At sua protecção só me tem dado desgosto. Não se demore; vá já buscá-lo.

Visconde

Vá já a correr — (Vai-se, correndo a toda a brida)

Scena 15ª

Henriqueta — depois D. Manuel

Henriqueta

Este homem ^{foi} ~~vou~~ ser a causa da M.^a morte

2. D. Manuel

(Com uma carteira na mão.) Não entendo....
Acabo de guardar a minha carteira no cofre
e encontro-a agora n'algibeiro do ^{frasco} ~~frasco~~.
(Tira o relógio da mão de sua mulher) Dá-me
essa chave que vou certificar-me.

Henriqueta

(Tragada — á parte — ~~Ex~~ desfaller!))

D. Manuel

Onde está o cofre?

Henriqueta

† (Turbada) Parece-me que não guardaste
a carteira no cofre

D. Manuel

Já te disse que sim. Onde está elle?

Henriqueta

(à parte) Não acho desculpa alguma — (alto)
Já fechaste as malas?

D. Manuel

(procurando) Está tudo prompto. Mas
diz-me, onde está o ^{cofre} ~~cofres~~? ~~E~~ Levei-o
ahi em cima

Henriqueta

(Turbada) ~~E~~ Não sei.

D. Manuel

(Inquieta) Como! não sabes? (chamando)
Barbaco! Anna!

Henriqueta

Talvez que o levasse para o teu quar-
to para o meter na mala

D. Manuel

E' possível: vou ver se lá está.
(vae-se pela direita)

Scena 16.^a

Henriqueta — O Visconde com o Cofre

Visconde

Ei-lo aqui!

Henriqueta

(com alegria) Ah! ainda bem!

Visconde

Cheguei a tempo: o serralleiro já o
tinha fazer em pedacos.

Henriqueta

Venham as cartas.

Visconde

Sim minha Senhora: dê-me O. Ex.^a a chave.

Henriqueta

Como? Pois ainda não está aberto?

Visconde

Para que? Não tem O. Ex.^a a chave?

Henriqueta

Já não a tenho: Meu Marido tornou-a a levar.

Visconde

Maldicas!

Henriqueta

(desesperada) O Senhor ^{ha de me} ~~meu~~ fazer-se per-
der o juizo. Quem ~~he~~ ^{perdeu} ~~as~~ ^{as} cartas?

Visconde

Oh! maldicas!... ^{Deus} ~~Quanto~~ ^{que} ~~O. Ex.^a~~ ^é ~~bella~~ ^{uma} ~~mesma~~ ^{sendo}
injusta!

Henriqueta

(agitada, cor-
rendo a seu lado) Deixe-me com os seus elogios. éti que
~~se~~ suffoco! Meu marido anda procu-
rando o cope para o abrir: não sei o
que hade ser de mim agora!

Visconde

Confianças - he que não o hade achar

Henriqueta

O Senhor perdeu-me completamente

Visconde

Não se affligir minha Senhora. Estan-
do eu a seu lado.

Henriqueta

(^{Muito}
^{Afflicto}) Sempre ~~a~~ ~~se~~ me diz o mesmo e ca-
da vez me deita mais a perder. ^{Se, ve,}
~~que me estão~~ ~~vão~~ afogar - ~~me~~ Já me
falta a respiração; ^{para} ~~estão~~ ^{que me} ~~quero~~ afogar ~~me~~ ^{minutos!}

Visconde

O Ex.^o afogar-se, sendo em o caso d'
agua do bello sexo?

D. Manuel

(de dentro chamando) Henriqueta! Henriqueta!

Henriqueta

Ouve-o?

Visconde

E' o rugido do Tigre!

Henriqueta

Já vou, ao Visconde: Salve-me a
tudo o custo: destrua a ^{caixa} ~~caixa~~ como poder,
mas que elle não a veja: só tem ² ~~1~~ tres
minutos, ouvis? ~~Então~~ (Vae-se)

Scena 17.^a

O Visconde

Tres minutos para ^{eng. lra} ~~comer~~ ^{com} um cofre!
~~Eu~~ Não sei ^{já} como ~~heide~~ ^{de} proteger esta ex-
cellente particula do bello sexo; ^{mas} ~~porque~~
d'algun modo será, por que eu não
heide estar toda a vida ^a ~~luctando~~ ^{com}

H. M.

contra uma ^{caixa} ~~caixa~~ sem chave, ou uma chave
 sem ^{caixa} ~~caixa~~. Se ~~se~~ tivesse uma garrafa....
 (procurando) Não vejo nada parecido. —
 (Aproxima-se do fogão, onde haverá
 fogo muito esperto) Oh! uma ^{luminosa} ~~idéia~~ ^{luminosa}
 luminosa! Este fogo pode consumir
 (detém-se) Alto! agora me lembro
^{dentro na cantina} que neste cofre tenho em 60 Libras ^{notas} E que
 importa, nobre Visconde! Regatei-as a
 honra d'uma linda mulher? (ouve-se
 a voz de D. Manuel) O fogo.... e ar-
 da chovia! (Agora com a caixa ao
 fogo e abaixa a tampa do fogão, que fica
 fechado; e ^{caixa} ~~oculta-se a caixa e o fogo~~)
 E finalmente consegui salva-la!

Cena 18ª

O Visconde — D. Manuel — Henriqueta

D. Manuel 1

(muito inquieto) Já vêes que ~~tem~~ despeja-
 mo as malas todas, e não se encontra em
 parte alguma / procura /

Visconde 3

(Baixa a Henriqueta) = Victória!

Henriqueta 2

(Baixa ao Visconde) = Já tem as cartas?

Visconde

(Baixa a Henriqueta) = Consumis-as o fogo
 a com ellas o cofre ^{dentro} ~~tanto as cartas, como~~
 2º Cofre.

Henriqueta

~~à parte~~ ~~hi!~~ respiro!

D. Manuel

Desappareces, não ha duvida.

Henriqueta

Não te inquietes: elle apparecerá quan-
do se não procurar. Et importancia que
dás ao tal ^{este} ~~canta~~, ~~não~~ parece ~~ser~~ que
encerro.....

D. Manuel

(interrompendo-a) Nada menos ^{do} que
24 contos de reis em Notas do Banco para
pagar a propriedade d' Alcobaca

Disconde } O que?
Henriqueta }

D. Manuel

Sessenta mil cruzados.... quasi toda
a minha fortuna.

Henriqueta

(Cabe sobre uma cadeira) ^{hi!} ~~Ex~~ morro!

Disconde

(idem) ^{hi! que} ~~Ex~~ também morro!

D. Manuel

Então ficam ^{ahi} ~~tao~~ ^{de um lado} ~~doceguem~~? Vamos,
vamos; é procurar por toda ^{a parte!} as ~~lados~~

Henriqueta } sem se moverem ^{Ja} ~~Sim~~... já vamos
Disconde. }

D. Manuel

(Puchando por um braço do Visconde) =

Ficou aqui, ^{então} ~~maravilha~~? (e sua mulher
que não o attende) = E tu também?
Queres fazer-me perder a paciência -
(dá paladas no chão)

Henriqueta

(Levantando-se) Manuel! 2

Visconde 3

(e D. Manuel com dignidade) = Modere
Vos. esse ~~de~~ genio.... lembre-se ^{de} que
está ^{na presença} diante d'uma Senhora...

D. Manuel

Vae-te para o inferno, atrevido.

Henriqueta

(a parte) (Arruinados!) 1

Visconde

(a parte) Linda; Linda; ^{como tu fica bem a} ~~formosa até na~~
desgracia!

D. Manuel 13

(Dando murro na mesa) Aqui... foi aqui
que eu coloquei o Copo... aqui. (De repente
dirigindo-se ao Visconde) Bárbaro faço-
te responsavel pelo copo, tal qual ~~acima~~
estava.

Visconde 2

E tu mim?

D. Manuel

E verdade. Um criado que não conheço...
Vejamos os attestados que tens.

Visconde

(Com dignidade comica) Eu não tenho
attestados, senhor

D. Manuel

E' elle; é elle : já d'aqui não sahes

Visconde

Attenda primeiro ao

D. Manuel

(interrompendo-o) E nada, attendo, Não
saherás d'aqui . . . Vou mandar fechar
todas as portas, e se dentro ^{em} ~~de~~ tres
minutos não apparecer o cofre no esta-
do em que estava, eu te farei ~~dir~~
até' ao Limociro, e a justiça se enten-
derá contigo. (Deixa o relógio sobre a
mesa) Alguém ~~tem~~ deixo o relógio
para que ~~contas~~ bem os minutos.
(Vae-se ; fechando as portas.)

Scena 19ª

O Visconde - Henriqueta - depois Anna

Visconde

Pobre domestico E' o caminho da
Costa e Africa ! . . Pobre victima do bello
sepo ! Que arriscado é o serviço das Da-
mas !

Henriqueta

(com abatimento) Sessenta mil cruzados !

Visconde

E 60 Libras mais que estavam na minha

~~Henriqueta~~
carteira !... E mais 800.000 reis ~~em~~ em
tinha emprestado, representado por uma
Letra de cambio existente na sobredita
minha carteira ! E' muito dinheiro,
mas socorra V. Ex.^a que não perderá con-
ta alguma

Henriqueta

Como ?

Visconde .

~~Ex~~ Venderei as minhas propriedades, a
minha mobilia, os meus cavallos... e
continuari a servir as Damas... a pé.
Desta modo evitarei ~~de~~ ~~da~~ salpicar - n.!

Henriqueta

(admirada) O Senhor é capaz de
fazer o que está dizendo ?

Visconde

(Com ingenuidade) ^{Não é nada} ~~Ego~~ ~~tem~~ ~~extraordinario~~.
Stina entra pela porta lateral esquerda
e dirige-se ao fogão e levanta a tampa. Não
haverá fogo.

Stina

Olá, apagou-se o ^{luminoso} ~~fogo~~ ?

Henriqueta } Que direi ?
Visconde }

Stina

Tirando o cofre do fogão = Que ^{verão a luz} ~~Vigilância~~
este ^{visto} ~~cofre~~ ? ~

Visconde

Da cá, ^{amarel do mulla} ~~visconde~~ rapariga, da cá ~~em~~
^{apoi} caixa, aojo da guarda. Deos te pague
a lembrança que tiveste de vir assofpor
o lume nesta occasião. Começava a cor-
rer o terceiro minuto! Vae te: não ap-
pareças mais por aqui. Quando ^{tiver} ~~tiver~~ al-
guém desgraça, chama o Visconde de Ser-
pa, que veio ao mundo para proteger as
creaturas da tua especie; e conta comigo
~~de~~ depressa, por que já sei que não von
a pé. (Toma o coque das mãos da Criada)
e vae empurrando-a até a pór fora de scena)

Visconde

(Chirando o Coque) fheira a chamusco!

Henriqueta

(Com o Relojo na mão) Aqui está a chave!

Visconde

E aqui o decantado coque. e Vão custou
pouco ~~a~~ vê-lo reunido á chave abre a caixa

Henriqueta

Oh cartas!

Visconde

(Dando-lhe a carteira) Salva pela vigessima
vez! (Deixa o coque sobre a mesa)

Henriqueta

(Tira um Masso fechado de dentro da car-
teira; abre-o e lê) "Perdoe minha Senhora
se não lhe envio as suas cartas... é pela sim-
ples razão de as ter queimado ha oito annos"

Visconde

Oh! que ^{tractante!} maroto!

Henriqueta

(continuando) "Mas como tenha necessi-
dade de obter um empréstimo do engraca-
do Visconde de Serpa" (rindo), Ah! ah! ah!

Visconde

(rindo também) Ah! ah! ah! (Reflexio-
nando) É um tractante, tu és

Henriqueta

É tantos trabalhos para nada.

Visconde

(com galanteria) Não o sinto, minha
senhora, por que tive o gosto de a ver
tão bella na colera... no terror... na
afflicção... e na desgraça!

Henriqueta

(interrompendo-o) Ah, esse é o segre-
do dos sacrificios que o senhor faz? Apó-
sto que me ^{que} ~~faz~~ alguma declaração

Visconde

(com energia) Eu, minha senhora, recla-
mar o premio dos meus serviços? Apre-
sentar a conta,... que horror! que horror!

Henriqueta

(socegando-o) Perdoe, Visconde, se o offendi

Visconde

Não minha senhora. Esteja certa ^{de} que
eu jamais me atreveria a faltar-lhe ao res-
peito: este é ^{o meu procedimento} ~~a minha~~ conduta invariável.
Quero V. Ex.^a dispor de mim, e dar-me a

suas ordens.

Henriqueta

(Sorrindo) Muito bem, Visconde acceto a sua amizade e para prova aqui está a minha mão - / offerece-lhe a mão direita /

Visconde

/ Beijando a mão / Um sorriso e este favor... é pagar-me com urruva.

Henriqueta

Já ^{me} ~~ria~~ esquecendo^{se} fechar o cofre.
(Fecha-o)

Visconde de Lisboa

~~Senhor D. Manuel~~ E é verdade. (à parte, ~~já~~
cumprir a minha missão: agora torn~~o~~
~~o~~ a montar acavallo... mas antes
de sair deixo~~o~~ esta libei para
vestir o ~~cofre~~ ^{frague} (far o que diz.)

/ Em quanto o Visconde se despre e
veste, Henriqueta estará de costas
virado para elle, fechando o cofre /

Scena 20.^a

Visconde - Henriqueta - D. Manuel

D. Manuel

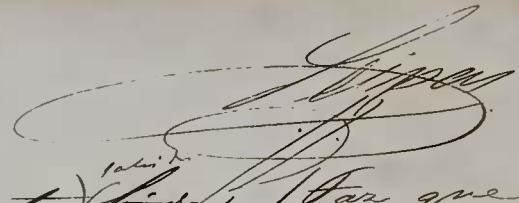
Já passaram os tres minutos: o Cofre
apparece?

Visconde

Aqui está

D. Manuel

Que vejo! O meu criado com sim^o vestuario?

Visconde 
(à parte), já na devic²ia ter¹ ~~hido~~^{palavra}, (far que
se vai), Senhor, dê-me as suas ordens.

D. Manuel

Queira perdoar... antes ~~que~~^{de} se retirar,
é necessario que assista a um exame
(Abre o cofre e examina o que elle contém)
Está tudo, não ha duvida. ~~Será elle~~
(a Henriqueta)
(à parte) Será algum agente da poli-
cia secreta?

Henriqueta

*D. Manuel!.....

D. Manuel

(ao Visconde) Essa inquietação... esse
disfarce... só um...

Visconde

(interrompendo-o) Ladrao... termine a frase.

Escola Superior de Cinema

A desappareição do cofre.....

Visconde

Conheço V. Ex.^a muitos ladroes que resti-
tuam 24 contos de reis?

D. Manuel

Isso é verdade.

Visconde

Fique ~~xxx~~ sabendo que não são só os
ladroes que se disfarçam.

D. Manuel

E' verdade, tambem acontece disfarçarem-se
aquelles que os vigiam

Visconde

Confundir-me com um agente da poli-

(aparte) Isto é de mais: eu ~~na~~ ^{faço} com escan-
dalo!) (Henriqueta socega-o com gestos
supplicantes. O Visconde comprimenta
de novo, e vai a sair. - Chega á ^{porta} porta
do fundo torna para traz e diz) - Sal-
vemos a infeliz! Nesta occasião Hen-
riqueta e seu marido fallam baixo
e o Visconde chega á boca da scena
e dirige-se ~~para~~

Oto publico. (reitado)

Quem se occupa diligentemente

Em buscar a salvação

Para a ^{instrução} ~~flor~~ ^{do} ~~de~~ ^{da} ~~humana~~ ^{gente},

Pode achar-se benedictas
Em todo o ^{este} ~~este~~ ^{contato} ~~contato~~!

Salvem-se todos a final,

Do mal se se salvo estoa

Sim: ~~que~~ ^{sim} - Sim! signal

Em ^{uma} ~~uma~~ ^{boa} ~~boa~~ ^{maneira} ~~maneira~~

Moram do ^{temporal} ~~temporal~~!

Mas nem terrores já temem:

Se as damas, com naturalidade

Seus, sem fôrça, favor,

~~Hande~~ a bondade e a beleza

Protegem o ^{estator} ~~estator~~!

Supp
et Commissão de censura
dramatica approva esta
peça que se intitula —
O protector do bello sexo —
com as emendas que
vã feitas no ms. h. h.
24 de setembro 1836 —

ppr. h. h.

João Maria Tencio

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema